



CENTRO PAULA SOUZA



ETEC "PROFª. ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ"

CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

ELISANDRA MONTESINO DE OLIVEIRA
ESLI ANTONIA DOS CAMPOS COUTINHO
JULIANA SEGURA MENDONÇA
MURILO DO NASCIMENTO

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NA ADOLESCÊNCIA E
PNAE

ARARAQUARA
2014



CENTRO PAULA SOUZA



ETEC "PROFª. ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ"

CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

ELISANDRA MONTESINO DE OLIVEIRA

ESLI ANTONIA DOS CAMPOS COUTINHO

JULIANA SEGURA MENDONÇA

MURILO DO NASCIMENTO

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NA ADOLESCÊNCIA E
PNAE



ARARAQUARA
2014

ELISANDRA MONTESINO DE OLIVEIRA
ESLI ANTONIA DOS CAMPOS COUTINHO
JULIANA SEGURA MENDONÇA
MURILO DO NASCIMENTO

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NA ADOLESCÊNCIA E
PNAE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
a ETEC "Prof.^a Anna de Oliveira Ferraz", do
Centro Estadual de Educação Tecnológica
Paula Souza, como requisito para a obtenção
do título de Técnico em Nutrição e Dietética
sob a orientação do (a) Professor (a) Patrícia
Meciano Simone Barreto

ARARAQUARA
2014

AGRADECIMENTO

A Deus por ter me dado força para chegar onde estou.

A Prof. Patrícia Mota e ao Senhor e Senhora. Por me ensinar a lidar com as coisas da vida.

A todos Prof. Ana de Oliveira por me ensinar a lidar com as coisas da vida.

Aos professores por me ensinar a lidar com as coisas da vida.

Aos colegas de curso.

Aos amigos que contribuíram para a conclusão do meu TCC.

"Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver, apesar de todos os desafios, incompreensões e períodos de crise. É agradecer a Deus a cada dia pelo milagre da vida..." Augusto Cury

AGRADECIMENTO

A Deus por ter nos dado força para chegar onde chegamos.

À Prof^a. Patricia Meciano Simone Barreto, nossa orientadora, pela dedicação e paciência.

A Etec Prof^a Anna de Oliveira Ferraz pela estrutura e suporte que nos proporcionou.

Aos professores pela dedicação, paciência, empenho e amor no exercício do ano letivo.

Aos colegas de classe.

Aos demais que contribuíram para a construção do seu TCC.

Dedicamos esta obra aos nossos familiares.

RESUMO

A adolescência é segunda década da vida. Nela acontecem mudanças (físicas, sociais e psicológicas) que podem influenciar o indivíduo por uma vida inteira. As mudanças mais percebidas nessa fase da vida são as mudanças físicas e isso ocorre por causa dos hormônios do crescimento e pela forma como o indivíduo se alimenta. Adolescentes em sua grande maioria preferem alimentos gordurosos com baixo ou nenhum valor nutricional. Preocupado com o desenvolvimento nesta fase da vida escolar o governo criou o PNAE (Programa Nacional da Alimentação Escolar) um conjunto de normas para padronizar os alimentos em quando, como e em que quantidade devem ser oferecidos na merenda escolar, além de garantir que os estudantes recebam todos os nutrientes necessários para o seu pleno desenvolvimento. Este trabalho justifica-se pela importância de uma alimentação escolar saudável, constatando a aceitação da merenda e verificando se atende às necessidades nutricionais dos adolescentes para o seu desenvolvimento pessoal, físico e intelectual. O objetivo deste trabalho foi analisar a alimentação escolar de adolescentes entre 11 e 18 anos, em escolas do município de Araraquara-SP. A metodologia utilizada foi a pesquisa, principalmente, em livros e sites científicos sobre a alimentação do adolescente e as necessidades nutricionais nesta fase, além da pesquisa prática com os alunos sobre o consumo e preferências da Merenda escolar em 1 Escola Municipal e 1 Escola Estadual do município de Araraquara. Com isso observou-se que entre outras informações, a maioria consome diariamente Merenda Escolar, seu prato preferido é Arroz, Feijão, Frango e Salada e consomem as frutas por achar saudável. Assim pode-se concluir que a merenda escolar é uma das refeições mais importantes e é um fator relevante para a manutenção dos hábitos alimentares além de ser, em muitos casos, a base da alimentação diária de muitos adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente, Merenda Escolar, Alimentação Saudável.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	08
2.JUSTIFICATIVA.....	10
3.OBJETIVOS.....	12
3.1. Objetivo Geral.....	13
3.2. Objetivos Específicos.....	13
4. DESENVOLVIMENTO.....	14
5. METODOLOGIA.....	22
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
7. CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS.....	33
ANEXOS.....	35
APENDICES.....	39

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, em consonância com a OMS, a adolescência corresponde à segunda década da vida, compreendendo o período entre 10 e 19 anos de idade. Isso significa que nas escolas encontramos adolescentes no Ensino Fundamental e Ensino Médio (BRASIL, 2012).

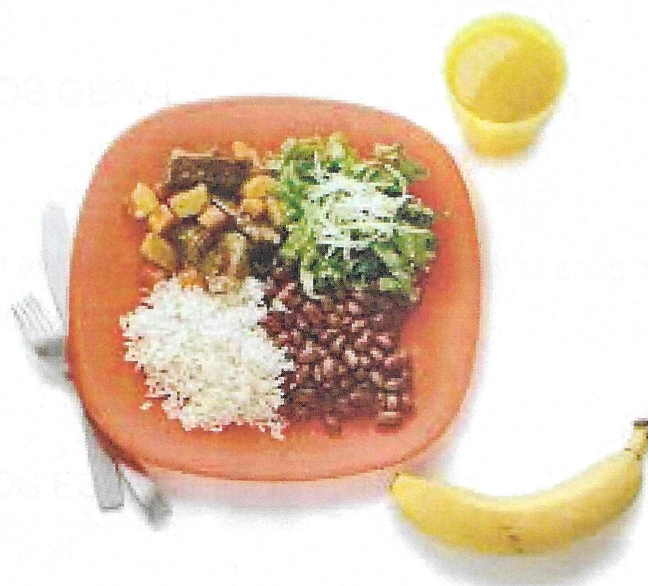
A maior necessidade de energia na adolescência é determinada pelo aumento da massa corporal magra (tecido muscular), sendo necessário o atendimento desta necessidade de forma a promover um ótimo crescimento e permitir a prática de atividade física. Em se tratando do PNAE, há uma faixa de recomendação de ingestão de energia para abranger as diferentes necessidades dos adolescentes que são determinadas por fatores como a velocidade do crescimento e o nível de exercícios praticados. Em geral escolares nesta faixa etária permanecem apenas um turno na escola, manhã, tarde ou noite. Desta forma, devem receber pelo menos uma refeição durante o período que estão na escola (BRASIL, 2012)

Merenda Escolar



2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho justifica-se pela importância de uma alimentação escolar saudável, constatando a aceitação da merenda e verificando se atende às necessidades nutricionais dos adolescentes para o seu desenvolvimento pessoal, físico e intelectual.



3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVOS GERAL

Analisar a alimentação escolar de adolescentes entre 11e 18 anos, em escolas do município de Araraquara-SP.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o Programa Nacional de Alimentação Escolar
- Pesquisar as necessidades nutricionais nessa faixa etária
- Analisar a aceitação da merenda escolar pelos alunos dessa faixa etária
- Identificar o consumo dos alimentos nas cantinas



4 DESENVOLVIMENTO

NUTRIÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

A adolescência é o período entre a infância e a vida adulta, nesta fase podemos notar mudanças corporais, desenvolvimento emocional, mental e social. Essas mudanças ocorrem em tempo e formas diferenciadas (EISENSTEIN, et al 2000)

Atualmente os hábitos alimentares dos adolescentes são pouco saudáveis, sendo uma dieta rica em gorduras, açúcares e sódio, com pouca ingestão de frutas e hortaliças (FARTHING, 1991 apud GAMBARDELLA, FRUTUOSO e FRANCH 1999)

Os adolescentes precisam de uma dieta específica para cada etapa do crescimento e seus diferentes estilos de vida, sem exageros, adequando as ingestões com seus gastos calóricos (EISENSTEIN, et al 2000)

Segundo JACOBSON, EISENSTEIN, COELHO (1998) as orientações para uma alimentação saudável são:

- Comer uma variedade de alimentos
- Realizar 5 refeições diárias (café, almoço e jantar) além de 2 lanches intercalados
- Escolher uma dieta pobre em gorduras
- Comer frutas, verduras/legumes e grãos integrais suficientes
- Beber líquidos em quantidade adequada
- Evitar "guloseimas", "refrigerantes", "belisquetes" nos horários entre as refeições

De acordo com JACOBSON; EISENSTEIN; COELHO o crescimento, desenvolvimento e nutrição são aspectos essenciais na adolescência. A adolescência é tempo de intenso e rápido crescimento físico psíquico e social, o rastreamento e a avaliação das necessidades e principais riscos nutricionais

constituem uma importante ação de prevenção e intervenção precoce junto aos adolescentes e suas famílias. Os profissionais devem estar atentos aos principais critérios de identificação dos distúrbios mais frequentes, como:

* Anemia por deficiência de Ferro; pode ser definida por uma baixa taxa de hemoglobina menor que o ponto de corte para idade, sexo, raça.

*Desnutrição Crônica; muitas vezes pode passar despercebida em adolescentes de baixa estatura com atraso puberal, mas deve ser sempre considerada como um diagnóstico provável nos adolescentes com déficit de $IMC/IDADE < 5^{th} PERCENTIL$ (menor ou igual a 5) e história positiva para situações de maior risco como parasitoses, infecções crônicas, pobreza ou falta de vínculos afetivos, familiares ou sociais e/ou evasão.

Segundo GAMBARDELLA, FRUTUOSO, FRANCH (1999), a dieta padrão dos adolescentes deve ser constituída de:

- Desjejum padrão: deve conter alimentos fonte de cálcio representada por leite e derivados e fonte de energia representada por pães e biscoitos com algum acompanhamento como: margarina, geléia, etc.
- Almoço e jantar padrão: alimentos fonte de proteína como: feijão, carnes ou ovos; alimentos energéticos como: arroz, massas em geral e batata; e a de vitaminas, minerais e fibras como frutas e hortaliças.

Eisenstein et al (2000) referem que as recomendações nutricionais na adolescência devem ser sempre adaptadas para uso clínico, considerando-se as variações inter individuais do crescimento puberal e também a realidade social, os custos diários e mensais atualizados e os estilos de vida da maioria dos adolescentes brasileiros e pode ser descrita pelos critérios:

*ENERGIA: As necessidades calóricas podem ser estimadas em kcal/cm de altura, variando com a idade e o sexo, e acrescentando os gastos extras com as atividades diárias.

*PROTEINAS: As necessidades protéicas geralmente coincidem com as necessidades máximas de energia durante o estirão puberal e podem ser

estimadas em torno de 12 a 15% do total calórico para o sexo feminino, e em torno de 15 a 20% para o sexo masculino.

*GORDURAS: Na dieta, a gordura serve como uma fonte concentrada de energia (9 kcal/g), além de servir de veículo para as vitaminas lipossolúveis e de graxos essenciais, suprimindo cerca de 30% das necessidades.

*CABOIDRATOS: É a principal fonte de energia para os adolescentes e geralmente contribuem com 55% da ingestão calórica diária.

*MINERAIS: As necessidades da maioria dos minerais duplicam durante a adolescência, principalmente em relação ao cálcio, ferro e zinco.

*VITAMINAS: As necessidades vitamínicas estão todas aumentadas devido ao aumento do anabolismo e do gasto energético na puberdade.

ALIMENTAÇÃO PARA OS ADOLESCENTES DE ACORDO COM O PNAE

Diversas mudanças ocorrem na adolescência, sejam elas físicas, psicológicas, cognitivas, biológicas ou sociais, que interferem em seus hábitos alimentares, fazendo com que sintam aversões aos alimentos oferecidos na merenda escolar, dando preferência aos alimentos industrializados vendidos nas cantinas, porém nessa faixa etária eles devem consumir uma quantidade significativa de proteínas, frutas e vegetais, vitaminas, minerais e ferro, pois estão em constante desenvolvimento (BRASIL, 2012)

Restringir a oferta de alimentos de alta densidade energética e baixo valor nutricional na escola como fast food, frituras, guloseimas, sucos artificiais e refrigerantes é o primeiro passo para alterar o comportamento alimentar dos adolescentes. Paralelamente deve ocorrer a oferta de alimentos de alto valor nutricional juntamente com ações de educação alimentar para que estes alimentos sejam bem aceitos (BRASIL 2012)

SERVIÇOS DAS CANTINAS ESCOLARES

Em grande parte das unidades de ensino brasileiras existem serviços de cantinas/lanchonetes disponíveis aos alunos. No estado de São Paulo, analisando-se apenas as escolas estaduais, são cerca de 1670 unidades que contam com esse tipo de serviço (LOIOLA, 2005)

Diversos estudos apontam que expressiva parcela dos alunos das escolas públicas e particulares consomem alimentos comercializados pelas cantinas (CAROBA, 2002.)

Avaliando as preferências alimentares de escolares matriculados na rede pública de Bauru (SP), verificou-se que 63,3 % dos alunos consumiam alimentos da cantina, sendo que 41% o faziam de 1 a 2 vezes na semana. Não é possível ignorar a importância de orientar os alunos sobre os atributos dos alimentos que são comercializados nesses estabelecimentos, freqüentemente com elevada densidade energética, com elevada densidade energética, como é o caso de balas, lanches, salgados do tipo chips, refrigerantes e doces. Não se deve esquecer que a presença desses dois tipos de serviços (distribuição de merenda escolar e comercialização de alimentos pelas cantinas), possivelmente, gera dificuldades para que os escolares selecionem, de maneira mais adequada, os alimentos que devem integrar sua pauta alimentar (CARVALHO, 2005).

De acordo com Danelon, Silva os alimentos mais consumidos pelos alunos nas cantinas escolares são: salgado caseiro, refrigerantes, balas/gomas e sucos.

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

O programa nacional de alimentação escolar, maior programa de alimentação em atividade no Brasil, que diariamente serve mais de 37 milhões de refeições, conta com repasses de recursos do governo federal. A partir de 1994, este programa passou a ser gerido de forma descentralizada, ou seja, ficou a cargo dos estados e municípios a compra dos alimentos para a merenda escolar. A aquisição da alimentação escolar de forma descentralizada foi um dos grandes avanços ocorridos nos últimos tempos no Brasil. Além de racionalizar a logística e os custos de distribuição dos produtos, essa medida proporciona o respeito à cultura alimentar da população nas diferentes localidades do país. Do ponto de vista do desenvolvimento local, a compra e a gestão descentralizada da alimentação escolar se constitui em um importante fator, na medida em que as aquisições feitas de produtores e empresários locais proporcionam a geração de trabalho e renda para as populações dos municípios envolvidos. É uma grande oportunidade de inserção para pequena empresa, o comércio e a produção agropecuária local. (BELIK; CHAIM; WEIS, 2014).

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

O PNAE é uma das políticas públicas mais consolidadas no Brasil. Em 2005 completou 50 anos de existência sem nunca ser interrompido, em 1979 o PNAE passou a gestão do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), controlado pelo Ministério da Educação (MEC) desde 1997 (STURION, 2002).

Segundo MEC (2006) o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) apresenta algumas características como:

- A persistência do uso de alimentos formulados - antes os alimentos eram pré-mixes, ou seja, já vinham pré-preparados bastava adicionar água, porém houve um movimento por parte dos nutricionistas em favor dos alimentos in natura, que passou a predominar no cardápio. Contudo ainda permanece extensa lista de alimentos formulados na realidade de muitos municípios. Para combater esse quadro, a regulamentação do repasse de recursos por parte do FNDE, responsável pelo financiamento do programa, exige que pelo menos 70% dos recursos sejam destinados a alimentos "básicos, semi-elaborados ou in natura"
- A subordinação hierárquica à Educação – nesse aspecto reside um dos pontos que concorrem para o prejuízo da eficiência do PNAE, uma vez que trata-se de uma política de alimentação sob a gestão de um órgão que tem como missão "garantir educação de qualidade a todos os brasileiros". Parece natural entender que, em um ambiente constituído eminentemente por educadores, a nutrição assuma um caráter adjuvante apendicular, com comprometimento da interlocução das equipes dirigidas pelo nutricionista responsável técnico, e os demais gestores municipais diretamente ligados à alimentação escolar.
- A gestão compartilhada - para evitar consolidação de um programa com distorções decorrentes de centralização de compras como a facilitação ao desvio de recursos, promoveu-se no país uma ampla reforma do PNAE, iniciada a partir dos anos 90, com mecanismos mais claros de controle social, como ocorreu por meio da constituição dos Conselhos de Alimentação Escolar.
- O aprimoramento dos parâmetros técnicos dá o testemunho dessa qualificação A resolução FNDE/CD/N 32 de 10 de agosto de 2006, que estabelece as normas para a execução do PNAE, apresenta claramente quais são as metas nutricionais que o profissional deve atender, em substituição à frágil disposição que

vigorou por anos, e que apenas indicava a necessidade de atendimento a 15% das necessidades nutricionais.

Considerando a realidade atual nos municípios, a opção por planejar cardápios a partir da análise dos alimentos, e não dos nutrientes, parece vantajosa, naturalmente adotando-se os valores de recomendação como balizadores para a indicação de porções – gramagens de referência - e frequência de grupos para cada um dos alimentos relevantes à nutrição na infância e adolescência. Planejando-se esses alimentos de referência de modo que a média de ingestão habitual supere os valores de recomendação, diminui-se a prevalência de inadequação (BELIK; CHAIN; WEIS, 2014).



5 METODOLOGIA

Este trabalho realizou revisão literária através de pesquisas em livros didáticos, sites de atualizações e sites específicos.

- População-alvo e Local da Pesquisa

O estudo realizou uma pesquisa com 36 adolescentes entre 14 e 17 anos de 2 escolas do Município de Araraquara, sendo 1 escola municipal e 1 escola estadual, no ano de 2014.

- Métodos

Os adolescentes /estudantes responderam um questionário com 36 questões fechadas de fácil compreensão e questões abertas. As perguntas serviram para avaliar o consumo e preferências em relação a Merenda Escolar.

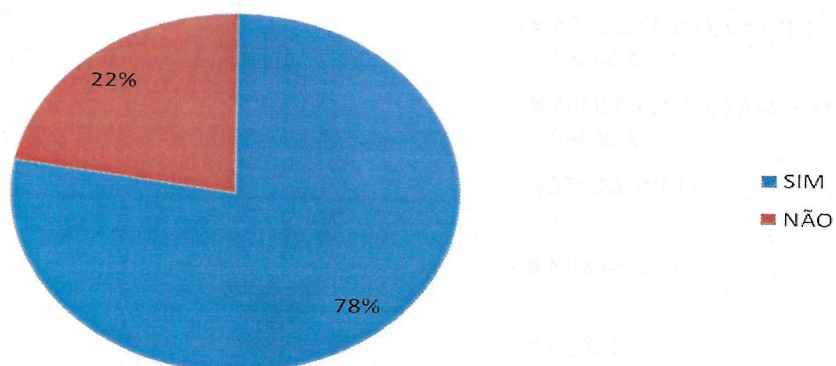
O RESULTADO E DISCUSSÃO

CONSUMO DE FRUTAS ESCOLAR



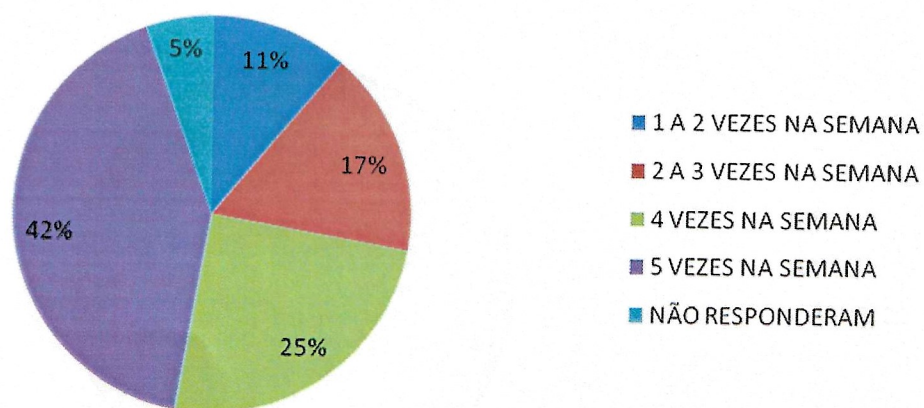
6 RESULTADO E DISCUSSÃO

CONSUMO DE MERENDA ESCOLAR



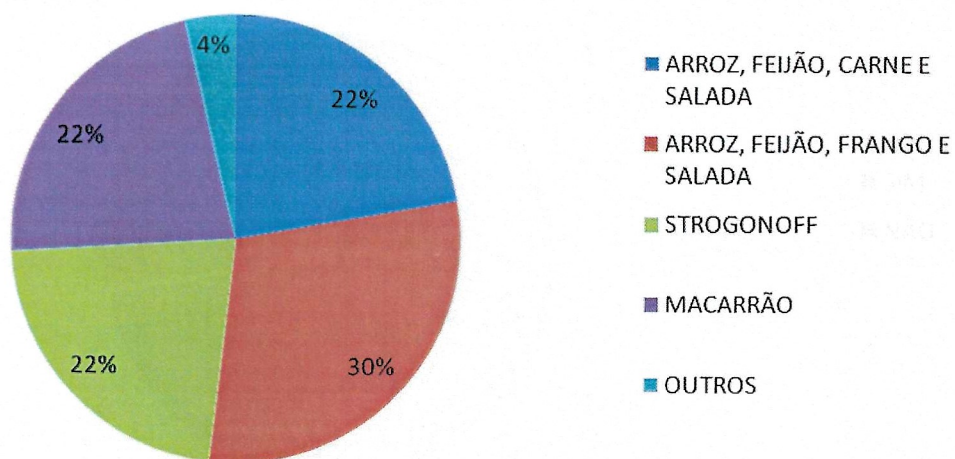
Baseando-se na pesquisa realizada com alunos do ensino fundamental e médio nas Escolas do Município de Araraquara observou-se que: os resultados da pesquisa 78% dos alunos entrevistados consomem merenda escolar.

FREQUENCIA DE CONSUMO DE MERENDA ESCOLAR



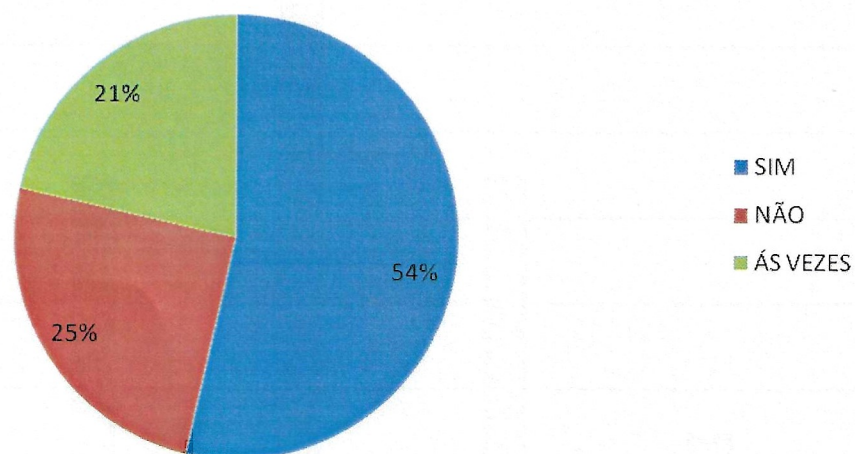
Dos alunos que consomem a merenda escolar 42% consomem 5 vezes na semana, 25% 4 vezes na semana, 17% 2 a 3 vezes na semana, 11% 1 a 2 vezes na semana e 5% não responderam

PREFERENCIA DO CARDÁPIO

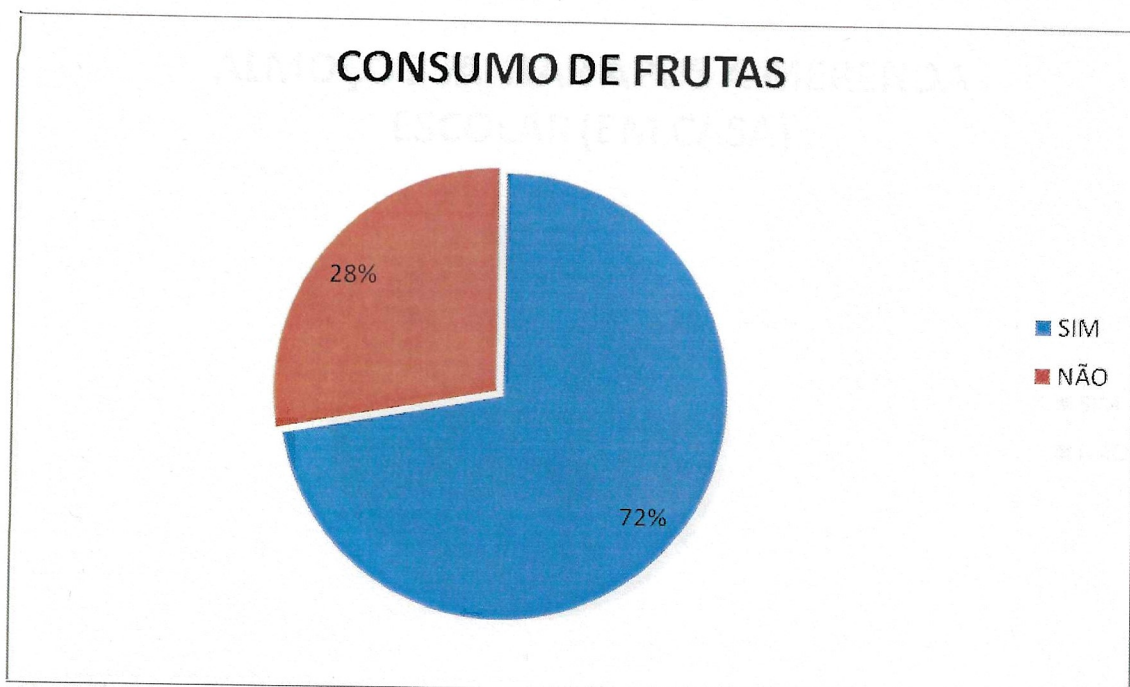


Em relação a preferência do cardápio 30% dos alunos preferem arroz, feijão, frango e salada seguido de 22% respectivamente arroz, feijão, carne, salada, strogonoff e macarrão

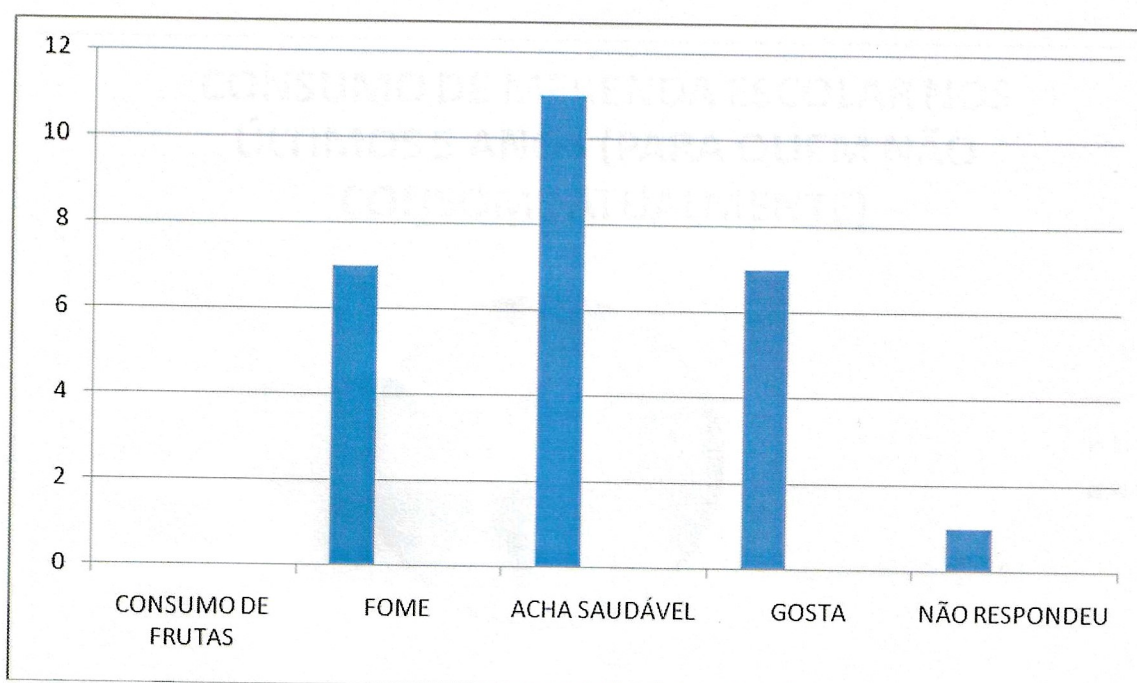
REPETIÇÃO DA MERENDA ESCOLAR



Em relação a repetição da merenda escolar observou-se este procedimento em 54% dos alunos repetem enquanto 25% não repetem

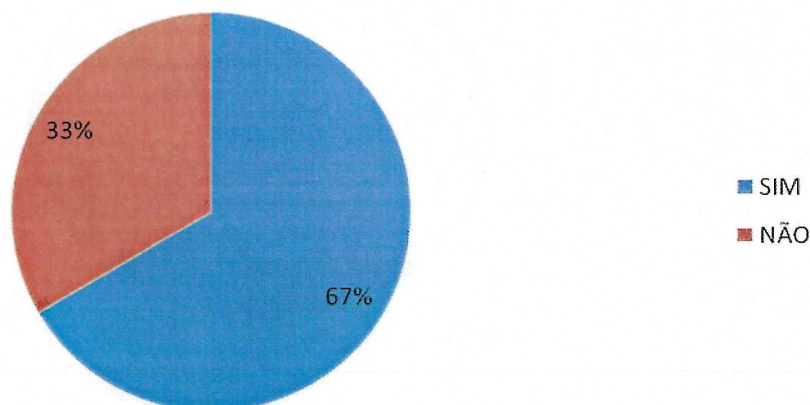


Quanto ao consumo de frutas 72% dos alunos referem consumi-las e 28% não consomem



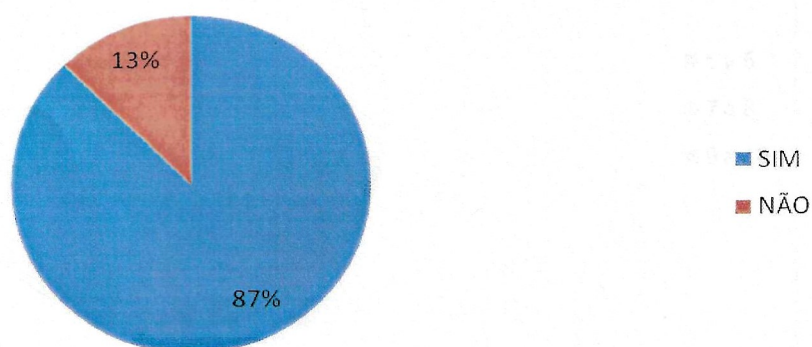
Dos alunos que consomem as frutas da merenda escolar 11 acham saudável, 7 gostam e tem fome e 1 não respondeu

ALMOÇO E JANTAR APÓS A MERENDA ESCOLAR (EM CASA)



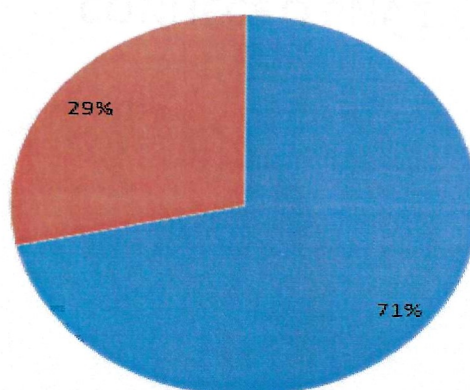
Dos alunos que consomem a merenda escolar 67% repetem a refeição em casa e 33% não repetem a refeição

CONSUMO DE MERENDA ESCOLAR NOS ÚLTIMOS 5 ANOS (PARA QUEM NÃO CONSOME ATUALMENTE)



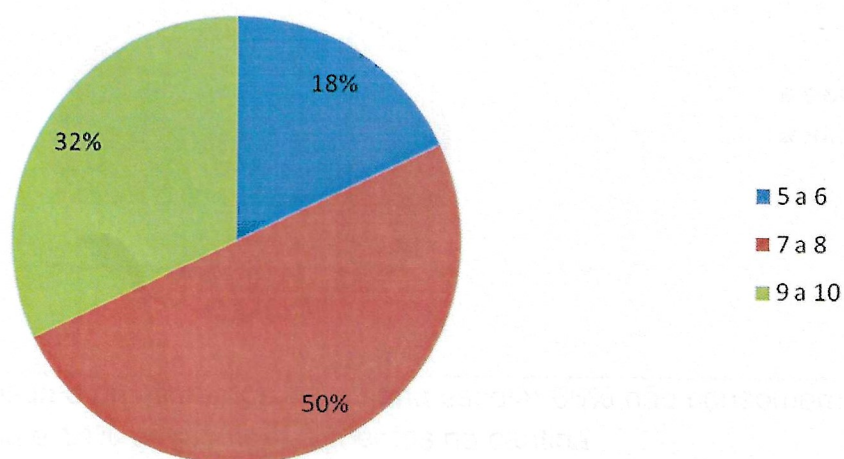
Em relação aos alunos que hoje não consomem merenda escolar observou-se que quando questionados quanto ao consumo nos últimos 5 anos 87% referem que consumiam a merenda escolar

ACEITAÇÃO MERENDA ESCOLAR (5 ANOS)

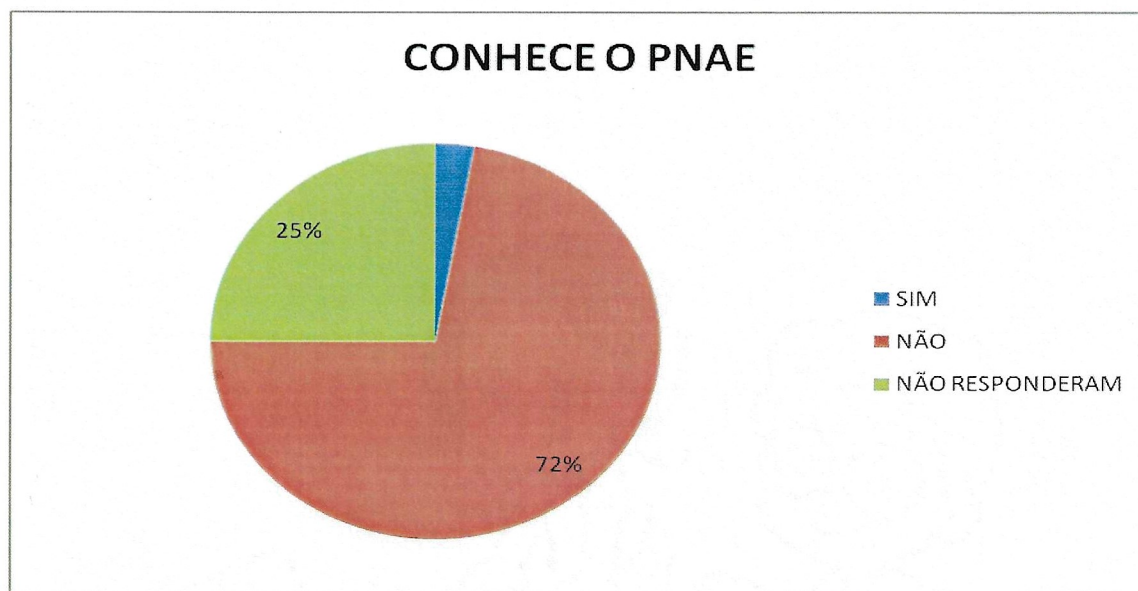


Quando os alunos consumiam a merenda escolar nos últimos 5 anos 71% gostavam e 29% não gostavam da merenda

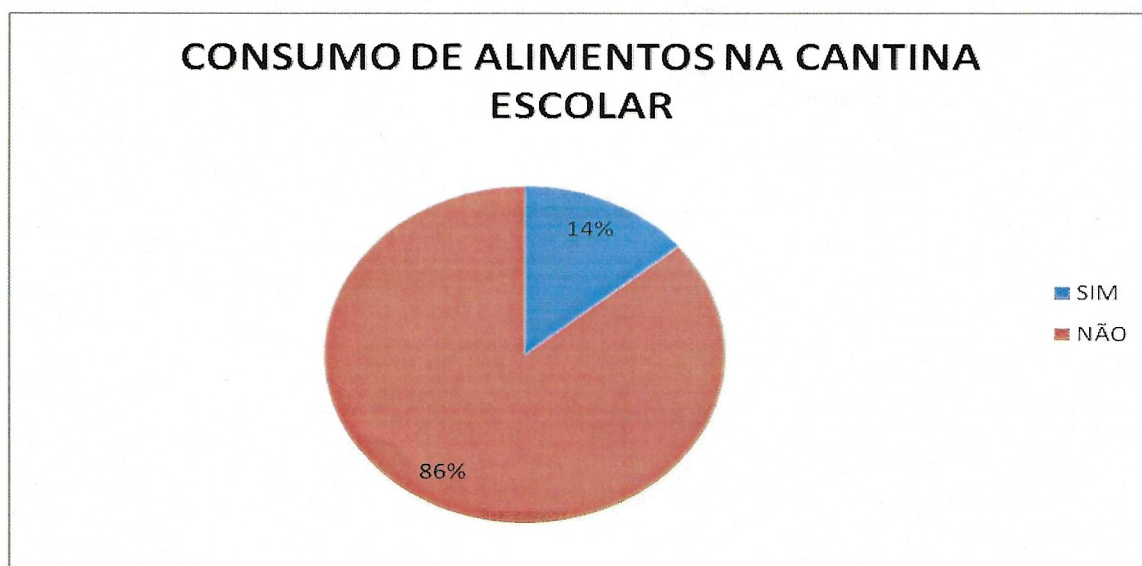
AValiação DA MERENDA ESCOLAR



Na avaliação da merenda escolar 50% dos alunos avaliaram com notas de 7 a 8, 32% de 9 a 10 e 18% de 5 a 6



Sobre o PNAE 72% dos alunos não conhecem o programa, 25% dos alunos não responderam e 3% dos alunos conhecem o programa



Em relação ao consumo de alimentos na cantina escolar 86% não consomem alimentos na cantina e 14% consomem alimentos na cantina



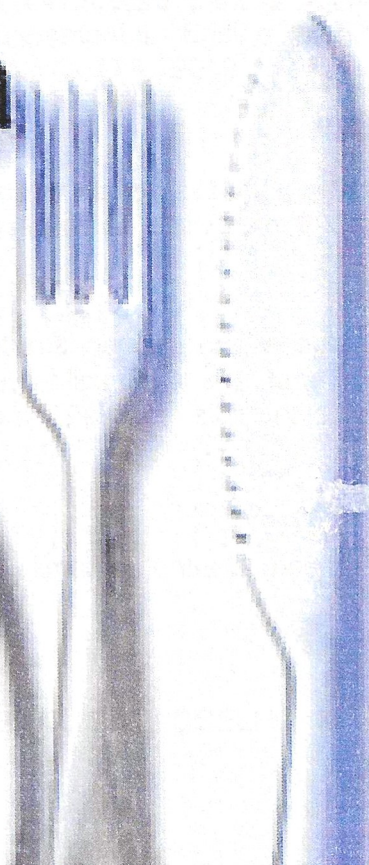
7 CONCLUSÃO

Com base nas pesquisas e nos resultados obtidos pode-se concluir que:

- a maioria dos alunos, do ensino fundamental e do ensino médio das escolas municipal e estadual de Araraquara, consomem merenda escolar e que acham a fruta servida um alimento saudável e mesmo algumas vezes não consumindo a refeição do dia eles sempre consomem a fruta servida.
- alunos que já consumiram a merenda, porém hoje não consomem relataram que quando consumiam gostavam e consideravam a mesma boa, uma prova disto é que os entrevistados deram notas entre 7 e 8 para a merenda servida na sua escola.
- no Município de Araraquara, nas escolas entrevistadas, o PNAE tem atingido seus objetivos, pois foi constatado que os adolescentes desenvolveram bom hábitos alimentares e criaram o hábito de se alimentar com a merenda escolar, garantindo assim os nutrientes necessários para o seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

Merenda Escolar



REFERENCIAS

BELIK,W; CHAIN,N.A; WEIS,B. O Programa Nacional de Alimentação Escolar como instrumento de promoção do desenvolvimento local.Projeto Gestão da Merenda Escolar- Apoio Fome Zero Disponível em [http://www.portalttransparencia.gov.br/aprendaMais/documentos/curso_PNAE.p](http://www.portalttransparencia.gov.br/aprendaMais/documentos/curso_PNAE.pdf)
df acesso em: Março 2014.

BRASIL, Ministério da Educação, Manual Orientação para a Alimentação Escolar na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos, 2ª Edição, Brasília, D.F., 2012.

CAROBA, DCR. A escola e o consumo alimentar de adolescentes matriculados na rede pública de ensino.Piracicaba: Universidade de São Paulo. 2002.

CARVALHO LMF de. Preferências alimentares de crianças e adolescentes matriculados no ensino fundamental da rede pública de Bauru : uma análise de fatores ambientais no estudo da obesidade . Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo.2005.

DANELON MS, SILVA MV da. Consumo de alimentos entre alunos de escolas particulares de Piracicaba (SP)., 2004.

EISENSTEIN, E. ; COELHO, K. S. C.; COELHO, S. C.; COELHO, M. A. S. C.;
Jornal de pediatria – vol. 76, Supl. 3, 2000.

GAMBARDELLA, A. M. D. FRUTOSO, M. F. P. RANCH, C.; Rev. Nutr.,
Campinas, 12 (1): 5 – 9, jan./abr., 1999.

JACOBSON, M. S.; EISENSTEIN, E.; COELHO, S. C. , Adolesc. Latinoam. V.1
n.2 Porto Alegre Jul./set. 1998.

LOIOLA RC. Cantinas de escolas vão ter alimentos naturais.Portal do Governo do Estado de São Paulo.2005

STURION GL. Programa de alimentação escolar: Avaliação do desempenho em dez municípios brasileiros.[tese] .Campinas . Universidade Estadual de Campinas.2002. 269p



APÊNDICES

PESQUISA SOBRE O CONSUMO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Você tem o hábito de consumir a Merenda Escolar ?

() SIM

() NÃO

Porque: _____

Se você respondeu SIM:

Se você respondeu NÃO:

- 1) Quantas vezes por semana você costuma comer na escola?

- 2) Qual o seu cardápio predileto?

- 3) Você costuma repetir as refeições?

- 4) Você consome as frutas servidas na Merenda Escolar?

() SIM

() NÃO

PORQUE :

- 5) Quando você ALMOÇA/JANTA na escola, você costuma repetir essa refeição quando chega em casa ?

() SIM

() NÃO

- 6) De 0 a 10 qual a nota que você dá para a Merenda Escolar em sua escola?

PORQUE :

- 1)

Nos últimos 5 anos você consumiu alguma vez a Merenda Escolar?

() SIM

() NÃO

- 2)

Se você alguma vez consumiu, o que achou?

- 3)

Você consome as frutas servidas na Merenda Escolar?

() SIM

() NÃO

PORQUE :

Você costuma comer na Cantina da sua escola?

() SIM

() NÃO

Se sua resposta foi SIM:

Quais alimentos você costuma comprar?

() BALA

()

() CHICLETES

()

() FRITURAS

()

() ASSADOS

()

SALGADINHO DE PACOTE

AMENDOINS

REFRIGERANTE

Se sua resposta foi NÃO:

PORQUE :

Você conhece o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar)?

() SIM

() NÃO

O que você acha que é este Programa?

Qual seria o cardápio ideal para ser servido na sua escola?
